

Bolsista: Matheus Lima Targuêta

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Esta pesquisa analisa a Cruzada São Sebastião como uma resposta ao “problema” das favelas cariocas nas décadas de 1950 e 1960. Idealizado pela Igreja Católica, o projeto da Cruzada visava à cidade e mobilizava seus cidadãos, a fim de operar diversas intervenções no Rio de Janeiro.



Um “insulto ao Criador”



Favela da Praia do Pinto, vista da Pedra do Baiano. Fotógrafo desconhecido. 1938. Fonte: Internet.

A ocupação dos espaços valorizados da cidade pelos mais pobres e o contraste entre a riqueza e a miséria cariocas, na década de 1950, tornam as favelas um campo de disputas, consideradas como um “problema” político.



Uma “solução racional, humana e cristã”



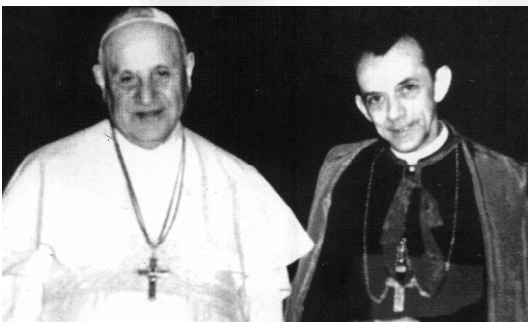
4 - Aspectos parciais.
Áreas humanas que não parecem áreas humanas, habitam este local que não parece local de habitação.

Álbum de fotografias do Centro Piloto de Parada de Lucas, da Cruzada São Sebastião. Fotógrafo desconhecido. s.d.. Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Com o objetivo de urbanizar as favelas da cidade até 1967, a Cruzada propôs projetos de melhorias infraestruturais e construção de conjuntos habitacionais para os moradores.



Vinho novo em velhos odres



Dom Helder ao lado do papa João XXIII. s.d.. Fotógrafo desconhecido. Acervo Obras de Frei Francisco.

O ambicioso projeto da Cruzada anuncia o novo, mas seu nome ainda aponta para a continuidade de um antigo modelo de cristandade.



450 anos de Rio, 60 anos de Cruzada



Mulheres carregam latas d'água nos arredores do Conjunto do Leblon. 12/01/1957. Fotógrafo desconhecido. Acervo Agência O Globo.

Além do projeto piloto do Bairro São Sebastião, no Leblon, 12 favelas receberam 51 projetos de eletricidade e duas delas urbanizações parciais: Parque Alegria e Morro Azul.